A PERSONAGEM E O LEITOR MODELO NAS ENGRENAGENS NARRATIVAS DE LARANJA MECÂNICA

Yohana Gonçalves Bonfim (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Evanir Pavloski (Orientador), e-mail: evanir.pv@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Área de Letras e subárea do conhecimento Estudos Literários

Palavras-chave: identificação, leitor modelo, personagem.

Resumo

O conceito de leitor modelo vem da estética da recepção, mais precisamente das considerações de Umberto Eco em sua obra *Leitura do texto literário – Lector in fabula* (1983). Ao redigir um texto o autor delineia um possível narratário, portanto, o leitor modelo é a inscrição objetiva do leitor no corpo do texto e que, por meio da análise das estratégias narrativas utilizadas pelo autor podemos verificar como o texto programa sua recepção. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar uma análise dos elementos que caracterizam o protagonista-narrador da obra distópica *Laranja Mecânica* e substanciam a possibilidade de identificação em relação ao leitor modelo. Nesta análise, pretendemos apontar tanto a caracterização da personagem como as estratégias narrativas utilizadas pelo autor que contribuem para esta hipótese. Os princípios teóricos norteadores do estudo são as considerações teóricas de Candido (1972), a respeito da produção da personagem romanesca e de Jouve (2002) e Eco (1983, 2002), sobre a recepção da obra literária.

Introdução

A obra *Laranja Mecânica* (1962) figura um protagonista-narrador violento que relata as atrocidades cometidas por ele com muita naturalidade e enxerga na ultraviolência um simples passatempo**,** o qual lhe proporciona o sentimento de superioridade e poder.

Embora o romance tenha como uma de suas principais características a extrapolação da violência, com descrições bastante detalhadas sobre os atos cometidos e liderados por Alex, a narrativa contém também, elementos que favorecem a identificação do leitor com a personagem, como a variante linguística utilizada em toda a obra, o nadsat.

A utilização do nadsat, característica peculiar do discurso de Alex, traz convicção e autenticidade para o enredo. Além disso, a originalidade deste uso da língua evita que a obra seja datada e proporciona a singularização do protagonista, como também desperta o interesse dos leitores modelo em continuar a leitura da obra, independente do teor de violência contido nela.

Como exposto, os elementos que compõem a narrativa de *Laranja Mecânica* foram selecionados com a projeção de um possível narratário, um destinatário implícito que responderia corretamente as diretivas que a obra propõe. Umberto Eco (1985) nomeou este elemento das narrativas ficcionais de leitor modelo. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar o que Umberto Eco (2002) nomeou de autor modelo, ou

seja, as estratégias narrativas utilizadas para direcionar a recepção do leitor modelo e que substanciam uma estrutura narrativa que propicia a identificação do leitor modelo para com o protagonista da obra.

Revisão de literatura

A personagem

Para Antonio Candido (1972), a personagem se constitui como o elemento mais atuante no romance, mas que só adquire significado em relação aos outros elementos na narrativa. "[...] a condição do seu pleno funcionamento, e, portanto do funcionamento das personagens, depende dum critério estético de organização interna" (CANDIDO, 1972, p. 59).

Segundo Candido (1972), para a criação deste elemento ficcional**,** o escritor seleciona os aspectos para sua caracterização e estes precisam possuir certa coerência para a representação da personalidade da personagem e do seu modo de ser. O número limitado de recursos utilizados para demarcar a sua personalidade vai além de gestos e frases repetidas por ela, pois engloba também, o contexto na qual a personagem está inserida e as relações que estabelece com outras personagens.

Recepção da narrativa literária

Como a recepção de um leitor concreto não é facilmente teorizável, para a análise a respeito da recepção do protagonista Alex da narrativa *Laranja Mecânica,* abordamos os conceitos de autor e leitor modelo.

Segundo Eco, o autor modelo é

> [...] uma voz que nos fala afetuosamente (ou imperiosamente, ou dissimuladamente), que nos quer a seu lado. Essa voz se manifesta como uma estratégia narrativa, um conjunto de instruções que nos são dadas passo a passo e que devemos seguir quando decidimos agir como o leitor-modelo. (ECO, 2002, p. 21)

O autor modelo corresponde ao modo como a narrativa é contada. Em decorrência disso, é por meio do autor modelo que conseguimos analisar como o texto programa a sua recepção, ou seja, como um leitor modelo responderia da melhor maneira as diretivas conduzidas pelas estratégias narrativas.

Umberto Eco define o leitor modelo como "um conjunto de condições de sucesso, estabelecidas textualmente, que devem ser satisfeitas para que um texto seja plenamente atualizado em seu conteúdo potencial" (ECO, 1983, p.80). O leitor modelo é, portanto, a inscrição objetiva do destinatário no corpo do texto. O autor, ao redigir seu texto, desenha no vazio um leitor ideal que "responderia" a todas as solicitações que seu texto propõe.

Resultados e Discussão

Alex é uma personagem jovem, que, ao expor a sua visão de mundo, seu cotidiano e convivência com seus amigos, pode suscitar o reconhecimento do leitor. No entanto, a narrativa é contada algum tempo após Alex ter se submetido ao tratamento de alteração comportamental. Portanto, o protagonista está mais velho e possivelmente diferente da época em que costumava praticar ultraviolência. O olhar mais maduro do narrador para seu passado pode também ocasionar a identificação do leitor modelo, pois este pode perceber na nostalgia de Alex, a sua própria.

Alex nos conta sua história pregressa em tom descontraído, valorizando o narratário como se fosse um amigo pessoal. “E aí as luzes se apagaram e lá estava Vosso Humilde Narrador e Amigo sentado sozinho no escuro” (BURGESS, 2014, p.104).

Uma característica peculiar do protagonista é a de que, diferentemente de seus amigos, ele aprecia música clássica. Segundo Martin Nixon (2009), o gosto musical de Alex pode fazer com que o leitor vislumbre uma imagem de superioridade imaginativa do protagonista, visto que este estilo musical pertence à cultura erudita e é geralmente associado a uma classe mais intelectualizada.

Como consequência de seus atos, Alex é preso e após dois anos na prisão se submete a técnica Ludovico. O tratamento faz com que ele se torne incapaz de praticar qualquer ato de violência, assim como de se defender dos insultos e adversidades que surgem.

Ao compartilhar seu relato de experiência, Alex revela tanto a violência praticada quanto a violência sofrida por ele. A própria decisão dos governantes em dar início a um procedimento behaviorista que condiciona o comportamento humano pode ser considerado algo tão imoral quanto às atitudes violentas de Alex e seus amigos.

Ao reencontrar seu antigo amigo Pete, Alex percebe que ele não fala mais utilizando o nadsat, está casado e não pratica ultraviolência. Martin Nixon (2009) afirma que o nadsat é uma maneira alegórica de representar a ausência de princípios morais comuns na adolescência, pois, assim como o nadsat, esse vazio é algo que desaparece com o passar do tempo.

O nadsat, variante linguística híbrida utilizada em todo romance, constitui-se como uma mistura de termos em russo e inglês. Este elemento torna a narrativa mais autêntica e expressiva, como também, evita que ela se torne desatualizada. Se Burgess tivesse utilizado gírias ou expressões de um determinado grupo presente na sociedade, Alex poderia se tornar uma personagem estereotipada e datada.

Segundo Natasha Ravyse (2009) o nadsat pode ocasionar um estado de oscilação entre a imersão e a repulsão do leitor modelo no momento da recepção. A imersão ocorre devido à curiosidade do leitor a respeito do nadsat, porém, na medida em que este satisfaz a sua curiosidade, consegue perceber a gravidade da brutalidade contida nas ações violentas cometidas por Alex e pode sentir repulsa. O que não necessariamente resulta no abandono da leitura, pois o próprio sentimento de realização ao aprender o nadsat pode ser um mecanismo motivacional.

Diante disso, a obra distópica de Burgess pode provocar sentimentos ambivalentes do leitor modelo em relação ao protagonista. Apesar da repulsa às ações da personagem, no momento em que Alex é preso ele é o único que fala utilizando o nadsat. Neste momento, pode ocorrer uma sensação de intimidade da parte do leitor modelo, já que ele é o único capaz de entender a variante utilizada pelo protagonista.

Após sua conversa com Pete, imagina a possibilidade de constituir uma família. Ao negar o que acreditava como seu verdadeiro eu em favor de assumir responsabilidades da vida adulta na conclusão do romance, Alex se encaixa no modelo social esperado pela sociedade, algo que pode ser considerado uma forma mais sutil de condicionamento. A própria estrutura social induz a disciplina ao sujeito, demonstrando um modelo de sociedade na qual não há espaço ilimitado para livres escolhas. O desfecho da história pode fazer com que haja a identificação por parte do leitor modelo, já que em nosso cotidiano e em toda a organização da sociedade há a presença dessa forma sutil de condicionamento.

Conclusões

Em *Laranja mecânica*, o leitor modelo se depara com um protagonista violento, contudo, o anti-herói sádico e brutal do romance possui em sua composição elementos que favorecem a identificação de um leitor modelo. Alguns são diretamente relacionados à personagem, como por exemplo, o gosto por música clássica, algo que pode levar o leitor a concluir que o narrador possui certa superioridade imaginativa, já que este estilo musical é associado a uma classe mais intelectualizada. Há também estratégias narrativas presentes na obra que favorecem a identificação do leitor com o protagonista. O foco narrativo em primeira pessoa e a presença do narratário interpelado, estratégia que causa uma aproximação entre narrador e leitor modelo, e pode provocar nos leitores reais a identificação com esse destinatário anônimo. Tal efeito é também potencializado pela utilização do nadsat.
Laranja Mecânica não nos mostra apenas os atos violentos de Alex, mas expõe também a violência praticada contra ele por um Estado autoritário, algo que, novamente, favorece a identificação do protagonista por parte do leitor modelo. O condicionamento natural que ocorre com o protagonista ao final do romance distópico, é outra característica que propicia a identificação por parte do leitor, já que este também está propenso a se enquadrar no mesmo processo.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, pelo auxílio financeiro. À UEPG, pela oportunidade. Ao meu orientador, Prof. Dr. Evanir Pavloski, pela dedicação e orientação durante o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BROMBERT, V. **Em louvor de anti – heróis.** São Paulo: Ateliê, 2004.

BURGESS, A. **Laranja Mecânica**. 2. ed. Trad. Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2014.

CANDIDO, A. et al. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ECO, U. **Leitura do texto literário. Lector in fabula:** a cooperação interpretativa nos textos literários. Trad. Mário Brito. Lisboa: Editorial Proença, 1983.

_____. **Seis passeios no bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

JOUVE, V. **A Leitura.** São Paulo: UNESP, 2002.

NIXON, M. **The use and effects of fictional argot in Anthony Burgess' A Clockwork Orange**. 2009. Disponível em: <http://zunfa.files.wordpress.com/2011/09/use-of-fictional-argot-in-a-clockwork-orange.pdf> Acesso em 23 mar 2018.

RAVYSE, N. E. **Nadsat: The oscillation between reader immersion and repulsion.** *Literator*, v.35, n. 1, p. 1-5, 2014.